

# INACEITÁVEL?

Ao longo dos últimos anos nós, professoras e professores da UNIMEP temos nos desdobrado para muito além de nossa função principal.

Grandes esforços têm sido canalizados para os processos de gestão acadêmica e para ações que possam culminar com a melhor ocupação das vagas em nossos cursos.

Fizemos, convencidos de que eram necessárias, reformulações curriculares que, na maioria das vezes, tinham como meta a redução do número de créditos dos cursos, em busca da redução das mensalidades, nem sempre levando em consideração as questões pedagógicas e mesmo a preservação de postos de trabalho para nossos companheiros e companheiras.

Nesta busca desenfreada por ações que pudessem contribuir para a superação de um problema que até hoje não nos foi permitido pleno conhecimento, deixamos nossa política acadêmica de lado e mutilamos os projetos pedagógicos que havíamos construído anteriormente.

Com a mesma preocupação, permitimos significativa deterioração das nossas condições de trabalho, submetendo-nos a redução de nossos quinquênios, redução das bolsas de estudos dos nossos dependentes no Colégio Piracicabano, correções salariais parceladas, parcelamento de nosso 13º salário, congelamento da progressão na carreira, numa clara e inequívoca demonstração de nossa boa vontade em salvaguardar o futuro de nossa Instituição.

Entretanto, a Direção Geral do IEP e a Reitoria insistem em tentar nos convencer de que somos nós e os funcionários os culpados pela alegada crise financeira.

O SEMESP, Sindicato Patronal ao qual o IEP é filiado, firmou, em 2005, convenção coletiva com duração de dois anos com os Sindicatos e Federações representantes dos docentes do Ensino Superior no Estado de São Paulo, acordo que além de preservar todas as cláusulas sociais, garante o reajuste dos salários pela média dos índices de inflação no período, enquanto nós, docentes da Unimep,

em nome da contribuição para a superação da propalada crise aceitamos o parcelamento do reajuste devido em Março de 2005 e agora somos surpreendidos com uma proposta **inaceitável** de redução dos salários.

### **Ao que somos expostos agora?**

- Acusados de intransigentes por lutar em defesa de nossos direitos;
- Responsabilizados pelos problemas e dificuldades do IEP.

**Estaremos, como sempre estivemos, fortes e unidos em nossa próxima Assembléia no dia 20/03, momento em que aprofundaremos nossa análise e construiremos nossa resposta proposta inaceitável de redução dos nossos salários sem nenhuma perspectiva de saída para a "tal" crise.**

Cabe esclarecer quem é, de fato, o responsável pela propalada crise.

Quais ações foram desenvolvidas ao longo de todos esses anos em que se anunciava a crise para superá-la? Será que foi feito algo para além da precarização dos salários e condições de trabalho dos professores e funcionários?

Será que de fato nosso problema é a escassez de alunos ou um excesso de mensalidades?

Porque será que as mensalidades são tão altas mesmo sabendo-se que a folha de salários diretos representa algo em torno de 1/3 dos custos totais da Universidade?

Será que a propalada crise não tem sua origem numa expansão patrimonial indevida?

Porque será que a Direção Geral do IEP, mesmo depois de inúmeras promessas, não apresenta os dados sobre a evolução patrimonial do IEP?

Será que o nepotismo e a discriminação de credo não contribuem para a atual ineficiência administrativa no IEP?

**ENCONTRAREMOS AS RESPOSTAS!!**

---

*A Direção Geral do IEP e a Reitoria insistem em tentar nos convencer de que somos nós e os funcionários os culpados pela alegada crise financeira.*

---

## PARA ESCLARECER

O ofício 009 ADUNIMEP SS/06 não proporciona interpretação difusa quanto à deliberação de nossa categoria, resultado da assembléia realizada em 22/02/2006.

Em concordância com tal deliberação, descreve o referido ofício:

*“Os docentes da Unimep reunidos em assembléia, realizada em 22/02/2006, deliberaram pela manutenção do Acordo Coletivo de Trabalho IEP/ADUNIMEP 2005, conforme proposto no ofício DG 039/06, com a negociação apenas da cláusula relativa ao índice de reajuste salarial, a partir do entendimento de que, para tal, torna-se essencial o detalhamento administrativo-financeiro da UNIMEP, de forma a revelar com transparência a situação de crise desta Instituição de Ensino.”*

Nesse sentido, entendemos como pré-requisito para a continuidade das negociações relativas a tal cláusula, a realização de auditoria externa e independente.”

É necessário ressaltar que não se verifica a menor possibilidade da compreensão apresentada no Ofício DG 054/06, qual seja:

*“Considerando a deliberação tomada pela ADUNIMEP, conforme registra o referido ofício, entendemos que foi aceita pela categoria a nossa proposta de manutenção das*

*cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2005 para 2006. Portanto, resta-nos o encaminhamento a respeito da redução de 15% (quinze por cento) na folha de pagamento, o que pode ser alcançado combinando o não reajustamento dos salários na data-base de 1º/03/2006, com a redução nos valores da tabela salarial vigente, de modo linear para todos os docentes da Universidade e, até mesmo, com medidas de outra ordem, que tenham efeito redutor nessa rubrica.”*

Neste cenário entende-se claro e objetivo que:

- Os docentes da Unimep deliberaram pela manutenção do Acordo Coletivo de Trabalho IEP/ADUNIMEP 2005, com negociação apenas da cláusula relativa ao índice de reajuste salarial.

- Negociação apenas da cláusula relativa ao índice de reajuste salarial não possui relação direta com o entendimento oferecido pela Direção Geral do IEP a respeito da redução de 15% na folha de pagamento, o que pode ser alcançado combinando o não reajustamento dos salários na data-base de 1º de março de 2006, com a redução nos valores da tabela salarial vigente de modo linear para todos os docentes da Universidade e, até mesmo, com medidas de outra ordem que tenham efeito redutor nessa rubrica.

## INACEITÁVEL É:

- A esquizofrenia entre manter o IEP e ser mantido por ele!
- A falta de transparência em não revelar os números para que os docentes possam entender a crise, tomar posição e auxiliar na superação!
- Não fornecer dados suficientes para que a própria empresa que foi contratada para elaborar a auditoria do balanço do IEP apresentar laudo conclusivo!
- Amplos cortes nos setores de apoio acadêmico sem considerar possível comprometimento da qualidade do ensino!
- Abrir mão de receita optando pelo fechamento e não oferecimento de cursos, enquanto os concorrentes ampliam o oferecimento de vagas!
- Converter a reserva de caixa em investimentos patrimoniais faraônicos em detrimento do patrimônio intelectual e do projeto institucional unimepiano!
- Docentes e funcionários do IEP abdicarem de seus direitos para salvar o *status quo* do *staff* dirigente!
- Mais uma vez **pagar o pato!**

### FOL inaugura autofagia!

A Faculdade de Odontologia de Lins, após heterodoxo processo, marcado por reuniões extraordinárias de seu conselho, convocação de professores afastados por doença para assegurar quorum, entre outros, resolveu por cancelar, sem sequer ouvir os envolvidos, quatro contratos de tempo integral, transformando-os em horistas. Não fosse isso o bastante, sem nenhum comunicado de sua decisão aos envolvidos, convidou-os a assinar um Termo Aditivo de Contrato de Trabalho em que os docentes aceitavam a decisão, tomada unilateralmente. Indagada em 10/03/2006 sobre os fatos a Reitoria comunicou-nos tratar-se de um engano e que a questão seria resolvida em 13/03/2006, no uso de suas atribuições regimentais. Estamos atentos, pois isso é ilegal e nossa assessoria jurídica está devidamente preparada para as providências devidas.

### Direção Geral reúne-se com Chefas Administrativas

A Direção Geral do IEP, na semana passada, visitou os campi Taquaral e SBO reunindo-se com as Chefas Administrativas. Na oportunidade, aproveitou para agradecer os esforços que os funcionários vêm fazendo para ajudar na superação da crise frisando, contudo, que tal ajuda não tem sido útil. Note-se que, embora coloque centenas de famílias em condição precária de subsistência, com os cortes nos salários dos funcionários do IEP, a Direção Geral do IEP não é capaz de apontar para uma saída efetiva para a crise em que colocou a nossa instituição. Grifa, em sua fala nos dois encontros, que os professores não vêm contribuindo. Pergunta-se: contribuir para quê? Se a própria Direção afirma em seus comunicados que a redução de 15% pretendida sobre os salários dos docentes, não excluiria a necessidade de outras medidas de corte e contenção de despesas!!!